

# Universidades privadas são como "supermercados"

Com o fim do período de férias de Natal, os protestos dos meios estudantis voltaram esta semana a fazer-se ouvir, através de organizações juvenis da oposição e de uma greve no Porto.

Não está ainda esgotada a polémica sobre o regime legal relativo às prescrições e precedências que em Dezembro levou ao anúncio de uma greve nacional dos estudantes do ensino superior e disso se fez eco a Juventude Centrista, que esta semana se queixou ao primeiro-ministro Cavaco Silva do seu ministro da Educação, reafirmando que o seu afastamento tinha sido pedido no Verão passado.

Manuel Monteiro, presidente da organização juvenil do CDS, congratulou-se, no final da reunião de hora e meia, com o que designou por «recuo» do ministro João de Deus Pinheiro.

O presidente da JC acusou o Governo de «estar a frustrar as esperanças dos jovens em matéria de educação e emprego» e mostrou-se especialmente crítico relativamente à proliferação de universidades privadas, que classificou de «semelhantes ao esquema dos supermercados». Manuel Monteiro disse, também, que hoje em Portugal só estuda quem tem dinheiro.

No dia seguinte, novas críticas se fizeram ouvir, saídas de uma cimeira que juntou as di-

recções do Ensino Superior da Juventude Socialista e da Juventude Comunista Portuguesa.

Este encontro das organizações juvenis do PS e do PCP, que há muitos anos não acontecia, classificou a luta contra o regime de prescrições e de precedências como «uma vitória estudantil». Da reunião saiu também um apelo aos estudantes «para que incrementem a sua participação activa nas questões educativas».

## Greve no Porto

Ainda esta semana, e com uma manifestação anunciada para ontem na Avenida dos Aliados, foi iniciada uma greve no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

Como causa imediata para esta luta, que será hoje objecto de balanço em Reunião Geral de Alunos, está a falta de professores, problema que — em Novembro passado — levava também à greve os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

Frequentado por 1400 alunos, o ISCAP, tal como as suas escolas congéneres de Lisboa e do Porto, tem sofrido dificuldades decorrentes do seu estatuto intermédio (e indefinido) entre os ensino universitário e politécnico.

P. G. R.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Particular

